AMBIENTE & EDUCAÇÃO
Revista de Educação Ambiental
E-ISSN 2238-5533

PANC na escola: as práticas pedagógicas de Educação Ambiental numa perspectiva de alcance além dos muros da escola[1]

Edina de Souza da Silva[2]
Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)
https://orcid.org/0000-0003-1760-9907

Leandro Carlos Ody[3]
Universidade Federal Fronteira Sul (UFFS)
https://orcid.org/0000-0001-7785-3077

Claudia da Silva Cousin[4]
Universidade Federal do Rio Grande (FURG)
https://orcid.org/0000-0002-8250-6800

Resumo: Este artigo traz como tema a Educação Ambiental associada à abordagem agroecológica, e tem por objetivo apresentar uma ação mediadora escolar de Educação Ambiental por meio de atividade pedagógica. A metodologia utilizada é um estudo descritivo e qualitativo do tipo relato de experiência, na qual a escolha da abordagem foi a partir da utilização das PANC como atividade pedagógica na prática, realizado em uma escola municipal pertencente ao município de Concórdia/SC. Como resultados, foi possível observar que houve a promoção da valorização do estético-ambiental em relação ao espaço escolar, além de possibilitar o trabalho de conteúdos conceituais de forma significativa por meio da atividade prática. Ainda, foi possível demonstrar formas alternativas de utilização das plantas não convencionais. Outras contribuições observadas foram o despertar do pertencimento e afetividade dos alunos em relação ao espaço escolar e entre as relações interpessoais. Consequentemente, a escola contribuiu na construção da identidade e valorização da realidade campesina na qual a escola está inserida.
Palavras-chave: Educação Ambiental. Práticas agroecológicas. Mediação escolar. PANC.

PANC en la escuela: las prácticas pedagógicas de Educación Ambiental en una perspectiva de alcance más allá de los muros de la escuela

[1] Recebido em: 01/09/2024. Aprovado em: 19/03/2025.
[2] Mestre em Educação pela Universidade Federal Fronteira Sul (UFFS), Especialista em Gestão Escolar, Especialista em Educação ambiental, Especialista em Biologia e Ciências. Professora da Rede Municipal de Concórdia/SC, E-mail: ednasys33@gmail.com
[3] Doutor em Educação, Mestre em Filosofia, Licenciado em filosofia. Professor do Magistério Superior pela Universidade Federal Fronteira Sul (UFFS), E-mail: leandro.ody@uffs.edu.br
[4] Doutora em Educação Ambiental pela Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Mestre em Educação Ambiental pela FURG, Especialista em Desenvolvimento e Gerenciamento de Sistemas de Informação em Ciência e Tecnologia pela FURG, Graduada em Geografia Plena pela FURG. Professora do Magistério Superior pela FURG, E-mail: profaclaudiacousin@gmail.com

Resumen: Este artículo trata de la Educación Ambiental asociada al enfoque agroecológico, el objetivo **es** presentar una acción mediadora en el ámbito escolar en Educación Ambiental a través de una actividad pedagógica. La metodología utilizada es un estudio descriptivo y cualitativo del tipo relato de experiencia, en el cual la elección del enfoque fue a partir de la utilización de las PANC como actividad pedagógica en la práctica, realizado en una escuela municipal perteneciente al municipio de Concordia/SC. Como resultados, fue posible observar que hubo la valoración del estético-ambiental por parte de los estudiantes a respecto del entorno escolar y, también, posibilitar el trabajo de contenidos conceptuales de forma significativa a través de la actividad práctica. Además, fue posible demostrar formas alternativas de utilización de las plantas no convencionales. Otras contribuciones observadas fueron el despertar del sentido de pertenencia y afectividad de los alumnos en relación al espacio escolar y a respeto de las relaciones interpersonales. En consecuencia, el estudio pudo contribuir a que la escuela construyera una cuestión de identidad y valoración frente a la realidad campesina en que está inserida.
Palabras clave: Educación Ambiental. Prácticas agroecológicas. Mediación escolar. PANC.

PANC in school: the pedagogical practices of Environmental Education from a perspective that reaches beyond the school walls

Abstract: This article explores the intersection of Environmental Education and the agroecological approach, focusing on the integration of pedagogical practices within the school setting. The primary aim is to present a school-mediated action in Environmental Education through the application of pedagogical activities. Employing a descriptive, qualitative methodology, the study is based on an experience report conducted at a municipal school in Concórdia/SC. The chosen pedagogical strategy involved the use of PANC as a hands-on learning tool. The findings reveal significant outcomes, including the enhancement of the aesthetic and environmental appreciation of the school space. Additionally, the study demonstrates how practical, experiential learning promotes deeper conceptual understanding. The project also illustrated alternative uses for unconventional plants, while fostering a sense of belonging and emotional attachment among students toward the school environment and their interpersonal relationships. Ultimately, the school played a pivotal role in shaping student identity and fostering greater appreciation for the rural context in which it is situated.**key words:** Environmental Education. Agroecological practices. School mediation. PANC.

INTRODUÇÃO

Este artigo traz, como tema, a Educação Ambiental (EA) por meio da abordagem de conhecimentos agroecológicos, objetivando apresentar uma ação mediadora escolar de EA associada à prática pedagógica. A EA e a agroecologia tornam-se aliadas, pois estão ligadas às ações correlacionadas com conservação e equilíbrio ecológico.

A agroecologia é um campo de conhecimento multidisciplinar fundamentado na construção de estilos agrícolas e ecológicos comprometida com a elaboração de estratégias e desenvolvimento rural em uma perspectiva multidimensional de sustentabilidade (Caporal *et al*. 2006; Reiniger, 2017). No que concerne à EA, segundo (Carvalho, 2017), é uma ação educativa que deveria estar presente, de forma transversal e interdisciplinar, articulando o conjunto de saberes, formação de atitudes e sensibilidades ambientais.

Portanto, propagar atividades envolvendo esses conceitos torna-se imprescindível para as atividades pedagógicas direcionadas aos alunos pertencentes aos espaços rurais. Existe a necessidade da Educação do Campo em desenvolver formas de fortalecer a identidade e a valorização do modo de vida campesino, estruturante para pensar e despertar o sentimento de pertencimento.

Entrementes, houve um consenso sobre os impactos destrutivos causados pela concentração da lógica mercantil capitalista, que ainda hoje pode ser referido (Caldart, 2016; Freire, 2016; Gonçalves, 2012; Mészáros, 2005; Sousa Santos, 2017, 2020; Tiezzi, 1988) e que segue afetando, todas as dimensões, incluindo o ambiente rural. Neste sentido, por atingir, justamente a vida no campo, é preciso ter uma escola preparada para vivenciar plenamente toda a situação, pois aproximar a agroecologia das escolas do campo integra esse movimento de transformação social mais amplo e exige-nos 'nadar contra a maré'[5] (Caldart, 2016).

Há a necessidade de fomentar experiências educativas com capacidade de promover reflexões acerca de modelos alternativos para a produção alimentar, fortalecimento do trabalho e valorização do campo a partir de conhecimentos agroecológicos ao campesinato. Esse é um encontro que precisa ser proporcionado também pela escola. Ao encontro disso, Consenza, Silva e Reis (2021, p.78) afirmam que:

> [...] a agroecologia na escola coaduna-se a uma educação ambiental que se opõe a uma visão hegemônica de mundo, configurando um viés transformador para ações educativas e sociais. Revolver este trabalho educativo com temas sociais agudos e vivos convida a pensar novas maneiras a partir das quais professores/as e estudantes podem romper com práticas formativas neutras, apartadas de compromisso social, em direção à formação de sujeitos ecopolíticos.

Dessa forma, este relato justifica-se pela necessidade em desenvolver práticas que informem e auxiliem tendo, a capacidade de fortalecer a agricultura camponesa por meio do ensinar e aprender. Espera-se que tais atividades agroecológicas promovam reflexões, nas quais os alunos possam compreender o seu pertencimento e a participação efetiva como trabalhadores do campo.

Esta comunicação compreende um relato de uma proposta pedagógica a partir da utilização das Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC), realizada em uma escola municipal localizada no município de Concórdia/SC, escolhida por desenvolver

[5] Grifo da autora

projetos agroecológicos de valorização do trabalho do campo. A escola referência neste estudo elaborou ações educativas, a partir de projetos, proporcionando, de forma ativa, a participação e o reconhecimento entre os diferentes saberes agroculturais, influenciando, assim, a diminuição do distanciamento entre as comunidades campesinas e a escola.

O presente relato está dividido em duas partes, sendo que a primeira seção permite a compreensão sobre a importância da relação entre a EA e escola, trazendo reflexões possíveis sobre a mediação escolar. E a segunda seção apresenta os projetos e as justificativas para a escolha da abordagem pedagógica, assim como o percurso metodológico envolvido na construção da atividade e as análises observadas em relação à proposta.

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA E EMANCIPATÓRIA NAS PRÁTICAS ESCOLARES

A escola tem um papel essencial no que se refere à formação de seus alunos, pois permite a troca de experiências fora do contexto familiar, possibilitando, assim, a construção de novas habilidades e assimilação de novos conhecimentos. No que concerne à Educação Ambiental, a escola pode desempenhar um papel importante na formação da conscientização ambiental, principalmente, no que se refere à forma como as pessoas percebem o seu entorno e a relação socioambiental em suas vidas.

Assim, o conceito teórico-conceitual, desta abordagem escolar, delimita-se a partir da Educação Ambiental crítica e emancipatória. Essas perspectivas, segundo Loureiro (2012), quando crítica, procuram situar as relações sociais e formação socioeconômica, contextualizando-as na natureza, a fim de estabelecer possibilidades de organização e superação pelos grupos sociais. Já, pela perspectiva emancipatória, os mesmos grupos podem almejar a autonomia e a liberdade pela intervenção transformadora das relações de dominação e expropriação. Dessa forma, a escolha por esse processo de Educação Ambiental crítica e emancipatória significa estabelecer propostas escolares sociais e políticas a partir das práticas educativas.

A presença de propostas ambientais nas escolas fomenta a possibilidade de os alunos tornarem-se capazes de interagir frente aos desafios socioambientais e, ao apropriarem-se desse conhecimento, podem transformá-lo em ações próprias de conscientização não só na escola como em suas comunidades de pertencimento. Freire

(2014 p. 50), ao refletir sobre a importância da conscientização e o comprometimento com a realidade, pondera que a "consciência se reflete e vai para o mundo que conhece; é o processo de adaptação. A consciência é temporalizada e o homem é consciente e, na medida em que conhece, tende a se comprometer com a própria realidade".

Por meio da concretização dos processos pedagógicos ambientais, a escola torna-se um importante instrumento de construção ou reconstrução de valores que permitem posturas mais reflexivas, coerentes e críticas em relação à temática ambiental. Há a necessidade de propor-se propostas pedagógicas em que os alunos possam refletir as suas ações e a participação de forma ativa dentro da sua realidade. Neste sentido, Tristão (2004, p. 108) estabelece que "o cenário epistemológico da educação ambiental se sustenta em um conhecimento aberto, criativo, processual e reflexivo, associado à prática social". Infelizmente, no contexto educativo brasileiro, cada vez mais, os trabalhos pedagógicos envolvidos com as temáticas transversais acabam por ficar em segundo plano. A rotina escolar tem sido dominada por demandas burocráticas e administrativas que permeiam o seu cotidiano, o que acaba por dificultar ainda mais os trabalhos de EA nas escolas. Candau (2011, p.241), ao referenciar as dificuldades da transversalidade no âmbito educativo, afirma que há um fator determinante:

> A cultura escolar dominante em nossas instituições educativas, construída fundamentalmente a partir da matriz político-social e epistemológica da modernidade, prioriza o comum, o uniforme, o homogêneo, considerados como elementos constitutivos do universal. Nesta ótica, as diferenças são ignoradas ou consideradas um "problema" a resolver.

É nesse contexto que se justifica a necessidade de desenvolver-se práticas pedagógicas que possam oferecer aos educadores e educandos possibilidade de contribuir com o desenvolvimento do conhecimento, a fim de oferecer-lhes a capacidade de analisar e racionalizar a temática ambiental. Os trabalhos em educação ambiental necessitam estar relacionados ao caminhar da escola junto às dimensões culturais do seu contexto e, dessa forma, trazer significado ao aluno ou à própria comunidade escolar.

Assim, tem-se aqui a intenção de demonstrar uma possibilidade de mediação escolar que favoreça a interação entre o aluno e o conhecimento; o aluno e o professor; o aluno e a escola; e o aluno e ambiente. Tal ação educativa objetiva promover a conscientização ambiental como alternativa de significação aos educandos, pois, é neste

sentido que afirma Freire, (2018, p. 113), “não podendo tudo, a prática educativa pode alguma coisa”.

A CONTEXTUALIZAÇÃO FUNDAMENTADORA DA PROPOSTA

Essa contextualização apresenta uma das atividades relacionadas ao projeto agroecológico desenvolvido por uma escola municipal, por meio da abordagem de EA localizada no município de Concórdia, no estado de Santa Catarina. A escola pertence à rede municipal de ensino e, de acordo com o seu Projeto Político e Pedagógico (PPP), são atendidos 144 alunos provenientes de 115 famílias que residem em 11 comunidades próximas ao entorno da escola. Em relação à ocupação das famílias, 68,75% delas têm sua renda principal na agricultura, suinocultura, pecuária e avicultura. Além disso, é importante destacar que poucas famílias têm computador em suas casas, a grande maioria não tem acesso à internet e o conhecimento científico que chega a suas casas, na maioria das vezes, provém da escola. Isso reforça a necessidade de desenvolver-se práticas significativas aos alunos, pois, dessa forma, aumenta-se a possibilidade de alcançar a comunidade além da escola.

Em relação ao Projeto Agroecológico, a escola desenvolve-o desde 2012, incluindo várias propostas relacionadas à realidade socioambiental da comunidade escolar. Entre elas, cabe destacar: estrutura e projetos práticos sobre cisterna; sistema de compostagem; horta e vendas de produtos orgânicos; produção de sabão a partir do óleo e gorduras domésticas; produção de papel reciclado e pesquisas sobre as PANC. Esse projeto envolve toda a comunidade escolar, desde professores e funcionários, até alunos da Educação Infantil e Ensino Fundamental do 1º ao 9º ano, Associação de Pais e Professores (APP), além de empresas localizadas na comunidade. De acordo com o PPP escolar, a escola objetiva, com esse projeto criar um processo pedagógico capaz de incentivar os alunos a participarem de forma atuante, produzindo experiências de práticas sustentáveis, que contribuam com ações dentro da comunidade[6].

De acordo com o projeto agroecológico descrito, será apresentada uma das propostas desenvolvidas, a qual tem a sua abordagem incluída na pesquisa sobre PANC, pertencentes a esse projeto. Para isso, é necessário o debate breviloquente acerca dessa

[6] Todos os dados e informações descritas no primeiro e segundo parágrafos são afirmados no Projeto Político e Pedagógico da escola e enviado aos pesquisadores para realização desta pesquisa.

temática com informações que contribuam para as percepções relevantes ao longo deste relato.

A ESCOLHA DA ABORDAGEM DAS PANC COMO RELATO DE EXPERIÊNCIA.

O termo PANC é recente, sendo apresentado pelo pesquisador brasileiro Valdely Ferreira Kinupp, em 2008. De acordo com Kinupp (2014, p. 14) sobre a conceituação do vocábulo:

> As PANC nada mais é do que um acrônimo para as Plantas Alimentícias Não convencionais, ou seja plantas que possuem uma ou mais categorias de uso alimentício mesmo que não sejam comuns, não sejam corriqueiras, não sejam do dia a dia da população. [...] O conceito é mais amplo, flexível e contempla melhor este grupo de plantas subutilizadas ou negligenciadas pelo grande público. [...] A ideia é enriquecer, contemplar, somar, ter mais opções.

Em conformidade com o autor, essas plantas podem receber outras denominações internacionalmente. As PANC não são produzidas em larga escala produtiva, porém podem ser alternativas alimentares culturais (uma vez que muitas já eram utilizadas antigamente) e de fácil acesso. As PANC possuem um grande potencial nutricional e podem ser consideradas alternativas alimentares sustentáveis frente à crise alimentar que muitas regiões já vêm enfrentando. Para Biondo *et al* (2021, p. 181), as plantas não convencionais:

> [...]vêm mostrando o imenso potencial de suprir a necessidade de alimentos disponíveis e as perdas da biodiversidade alimentar e, por que não dizer, reduzir a fome do mundo, promovendo, portanto, a Segurança Alimentar e Nutricional. Tais espécies são recursos genéticos com grande potencial de uso imediato ou futuro, a partir de programas de melhoramento, seleção e manejos adequados.

É extremamente relevante desenvolver projetos de leitura, educação financeira e agroecológica que objetivam fortalecer a identidade campesina na escola, principalmente, quando os alunos são, em sua grande maioria, oriundos de famílias de produtores rurais e pecuaristas. Por isso, a escola considera a importância dos projetos voltados à realidade da comunidade. Ao encontro disso, a escolha em pesquisar os PANC pode ser uma alternativa para aproveitar os recursos disponíveis e demonstrar o potencial alimentar que as famílias têm em suas casas de forma gratuita e de fácil acesso. Além disso, há também o contexto histórico e cultural, já que muitas PANC eram utilizadas pelas gerações passadas no enriquecimento e variedade de pratos para as refeições familiares.

O POTENCIAL DAS PANC COMO ATIVIDADE PEDAGÓGICA NA PRÁTICA ESCOLAR

A proposta pedagógica das PANC em destaque neste relato foi desenvolvida entre os meses de agosto e setembro de 2023. A ação relatada foi escolhida para descrição, sendo uma atividade realizada com os alunos dos anos iniciais que frequentavam o 1º ano do Ensino Fundamental (alunos cuja faixa etária encontrava-se entre os cinco e sete anos), sendo ao todo, quatorze alunos participantes. O intuito da realização da atividade foi demonstrar o potencial das PANC presentes no ambiente de muitas pessoas. Para essa demonstração, foi escolhida a planta *Tabebuia alba* ou popularmente conhecida como Ipê-amarelo. A espécie ocorre comumente na Floresta das Araucárias e na Floresta Estacional Semidecidual (Carvalho 2003; Galvão et al., 1989) e são estas as regiões onde está localizada a escola, o que torna a espécie comum nos lares dos alunos.

No que se refere à motivação no desenvolvimento de atividades ambientais, principalmente, nos primeiros anos escolares, e como é de suma importância a escola incentivar a assimilação dos conceitos ambientais, neste sentido, os autores, Grzebieluka, Kubiak e Schiller (2014, p. 3888) afirmam que:

> Em muitas realidades, a escola de Educação Infantil, apresenta-se em um contexto que vai separando o corpo da mente do aluno, onde o prazer e a alegria de aprender dão lugar, via de regra, aos conhecimentos que a cultura escolar valoriza, desprezando aqueles que muitos alunos, e até professores, gostariam de ser uma escola e de pertencer a um sistema educacional. A escola para crianças pequenas exige ser efetivada de modo bastante diferenciado daquele instituído para o ensino fundamental. Desta forma, cabe às instituições de ensino capacitar e orientar seus alunos, sua comunidade, para melhor compreendimento de suas concepções de cultura e ampliar os significados da ação nos contextos das práticas de Educação Ambiental.

Em relação à metodologia, foi utilizado, como método, o preparo de geleia de flor de ipê-amarelo. A estrutura foi organizada, inicialmente, pela colheita da flor de ipê no pátio da escola, que foi feita pelos alunos. Após a colheita, os alunos acompanharam a higienização das flores e a produção da geleia realizada pela agente de alimentação escolar. A professora aproveitou para reforçar os hábitos de higienização necessários à preparação de alimentos e, igualmente, para consumi-los. Após a finalização do doce, os alunos foram convidados a organizarem-se e fazer a degustação *in natura,* que foi acompanhada de pães e biscoitos. Para a produção do doce, os alunos colheram 700g de flores que renderam 500g de geleia, consumidas por eles.

A Figura 1, a seguir, demonstra a saída dos alunos participantes ao pátio da escola para coleta das flores de ipê-amarelo.

Figura 1: Alunos no entorno da escola coletando flores de ipê-amarelo



Fonte: Os autores (2024)

Já a Figura 2 demonstra o preparo da geleia de ipê-amarelo utilizada na proposta pedagógica.

Figura 2: Preparo da geleia de ipê-amarelo, pela agente de nutrição educacional, utilizada na proposta



Fonte: Os autores (2024)

DISCUSSÃO DA PROPOSTA

Por intermédio da atividade foi possível perceber alguns aspectos que são descritos a seguir, os quais podem ser considerados relevantes à aprendizagem. A começar pela participação ativa e afetiva dos alunos ao colherem as flores no pátio da escola. Em relação a essa ação, é importante desenvolver atividades que despertem a conscientização ambiental desde os primeiros anos escolares, para, assim, estimular o respeito ambiental. Neste sentido, a escola exerce um papel fundamental. De acordo com os temas contemporâneos transversais articulados na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), em relação aos temas de meio ambiente, a abordagem prática na escola pode ocorrer estratégias que promovam, por meio de atividades lúdicas e brincadeiras, o despertar da criança para a importância dos recursos naturais para a nossa vida e para a vida das outras formas de vida (Brasil, 2022).

Dentro da contextualização, ao utilizar a estratégia de relacionar a produção de geleia a uma PANC encontrada na escola, além de ser uma atividade prática fora da rotina de sala, também torna o ambiente prazeroso e significativo para os alunos. Além disso, permite ao professor trabalhar muitos conceitos que podem ser associados àquele momento da aula. Neste caso, a professora conseguiu demonstrar a importância da higienização pessoal e dos alimentos, por meio da manipulação correta; os alunos conseguiram compreender como se dá o trabalho e a relevância do preparo correto dos alimentos, também o aproveitamento e as possibilidades em relação aos alimentos não convencionais. Ademais, foi destacado o valor das plantas na alimentação e na relação de trabalho de suas famílias, trazendo significado entre a agroecologia e a escola. Para, Werner, Werner e Tavares (2021, p. 223), “uma educação agroecológica emancipatória permite que os/as estudantes acumulem experiências que possibilitem a escolha alimentar saudável”.

Como outra ação relevante, específica ao contexto matemático, foi o de demonstrar noções práticas da importância da matemática ao trabalhar as noções de quantidades utilizadas no preparo do doce de ipê-amarelo e do pão que acompanhou a geleia. Todas essas ações provindas nesse espaço de tempo são muito significativas quando se refere a uma prática pedagógica diferenciada, pois, essa atividade foi além de uma aula clássica, ao possibilitar outras formas de interação didática entre ensinar e o aprender. De acordo com Santana (2000, p. 30) sobre uma prática pedagógica diferenciada de relevância:

> O grande desafio que se nos coloca atualmente é o de deixarmos de estar tão preocupados em ensinar e o de criarmos, pelo contrário, condições efetivas para que os alunos aprendam. Esta deslocação do enfoque no ensino para a aprendizagem dos alunos implica, necessariamente, a utilização de estratégias de diferenciação.

Além disso, a escola (professores e diretora) afirma que essa atividade é realizada tanto com os pequenos alunos (Educação Infantil e Ensino Fundamental Inicial) quanto com os alunos maiores (Ensino Fundamental Final de 6º ao 9º ano) e, em todas as situações, é possível observar o aspecto de afetividade presente, visto que é visível o ambiente de descontração e amabilidade entre os alunos e com os docentes, assim como com o ambiente, durante e após a realização das atividades, aspecto fundamental ao bom andamento escolar. A escola ainda afirma que esse é um dos motivos principais levados em consideração, ao permitir-se desenvolver este e os demais projetos. Em relação a essa importância da afetividade no contexto ambiental que se espera atualmente, Carvalho (1998, p. 24) pontua que:

> Um dos maiores desafios da educação ambiental é aliar a educação dos afetos, que forma pessoas amorosas e sensíveis à natureza, a uma educação para a cidadania, que forma sujeitos atentos aos problemas socioambientais e capazes de interferir nas decisões da sociedade. O ideal da educação ambiental seria formar cidadãos amorosamente engajados na transformação das relações da sociedade com a natureza.

Já em relação à escolha das PANC como um dos projetos realizados pela escola, o que se pode observar é que permite demonstrar o potencial alimentar que as pessoas têm em suas casas de forma gratuita e de fácil acesso. Isso porque, são plantas sem muita necessidade de cuidado e presentes na maioria das casas. As PANC são plantas conhecidas como ervas daninhas, mas com grande quantidade de minerais e vitaminas necessárias ao corpo e podem ser utilizadas como complemento alimentar e nutricional por qualquer pessoa (Kinupp, 2014).

Os trabalhos referentes às plantas alimentícias não convencionais auxiliam no estímulo em cultivar essas alternativas alimentares na agricultura familiar ou produtores ou mesmo consumidores urbanos, o que contribuiria no desenvolvimento social local de produtos. Na visão da escola, o intuito em desenvolver essa proposta em específico, além de ensinar os alunos a utilizarem os recursos próximos de suas realidades, propicia também valorizar a cultura e a identidade do homem do campo, pois muitas PANC já eram utilizadas pelos antepassados (avós e bisavós) dos alunos no enriquecimento e variedade de pratos para as refeições familiares.

Outro aspecto observado foi o de desenvolver fortemente os laços culturais da agricultura e a valorização do trabalho campesino em todos os projetos dessa escola, o que demonstra não só a identidade dos alunos e suas famílias, mas também a identidade da escola. Portanto, mais do que pertinente, faz-se necessário que escolas, principalmente, as ligadas à produção rural, propiciem e desenvolvam várias formas de atividades agroecológicas. De acordo com Caldart (2004, p, 12):

> Esta também é uma das funções da escola: trabalhar com os processos de percepção e de formação de identidades, no duplo sentido de ajudar a construir a visão que a pessoa tem de si mesma (autoconsciência de quem é e com o que ou com quem se identifica), e de trabalhar os vínculos das pessoas com identidades coletivas, sociais: identidade de camponês, de trabalhador, de membro de uma comunidade, de participante de um movimento social, identidade de gênero, de cultura, de povo, de Nação... E este é, de fato, um aprendizado humano essencial: olhar no espelho do que somos e queremos ser; assumir identidades pessoais e sociais, ter orgulho delas, ao mesmo tempo em que se desafiam no movimento de sua permanente construção e reconstrução. Educar é ajudar a construir e a fortalecer identidades; desenhar rostos, formar sujeitos. E isso tem a ver com valores, modo de vida, memória, cultura.

Por isso, essa escola, por ter seus alunos ligados à identidade do homem do campo, ao desenvolver atividades agroecológicas, como o que foi realizada, contribui significativamente para que seus alunos aprendam a valorizar os conhecimentos e culturas relacionados à agricultura familiar, a qual é a forma de produção de suas famílias. Essa relação entre a postura da escola em valorizar a sua realidade fortalece e estimula essa identidade do campo, tão importante para a valorização de quem produz e vive do campo.

CONCLUSÃO

Toda a proposta de EA tem por finalidade desenvolver a conscientização em relação aos aspectos socioambientais. Mas, para que um indivíduo se conscientize, é necessário que se reconheça e se identifique com essa realidade. Portanto, os debates acerca desse contexto, no que se refere à escola, precisam estar entrelaçados com outros fatores importantes, como a valorização e a ética ambiental, tanto para o professor quanto para o aluno.

Ao tratar-se de escolas pertencentes ao ambiente rural, despertar para essa realidade é fundamental. Ademais, ao desenvolver-se propostas pedagógicas, é necessário que estejam fundamentadas nas vivências e culturas de seus alunos, uma vez

que, dessa forma, se possibilita uma contribuição mais significativa e próxima da comunidade escolar.

Neste artigo, foi possível analisar que, ao desenvolver-se propostas pedagógicas práticas, é necessário que elas sejam de fácil execução e condizentes com a realidade dos alunos. Em relação às contribuições da atividade, foi possível observar que ela fortaleceu os laços afetivos de toda a comunidade escolar (alunos, docentes e agentes) e do ambiente escolar (valorização do estético-ambiental). Além disso, sobre a possibilidade de trabalhar o conteúdo conceitual de forma significativa por meio da atividade prática, fora do ambiente clássico de sala de aula, ficou claro que é interessante para os alunos e facilita o aprendizado e a relação entre eles, os professores e o ambiente escolar.

No que se refere à contribuição da metodologia de ensino desenvolvida, houve a possibilidade de demonstrar formas alternativas de utilização das plantas alimentícias não convencionais (flor de ipê-amarelo) e observar o entusiasmo demonstrado pelos alunos. Já em relação à contribuição do Projeto Agroecológico, a escola afirma o sentimento de pertencimento e afetividade (relações interpessoais) dos alunos sobre o espaço escolar. No que tange à observação em relação à contribuição do projeto para a própria escola, é perceptível a construção da identidade e valorização da realidade campesina na qual a escola está inserida. Portanto, muito mais do que oferecer o que está previsto nos currículos e legislação educacionais é preciso propor práticas educativas que possibilitem ações capazes de ir além dos muros da escola.

REFERÊNCIAS

BIONDO Elaine; ZANETTI Cândida; CHEROBINI Luciane; KAMPHORST Raquel Carvalho Machado. Plantas Alimentícias não Convencionais (Panc): Agrobiodiversidade alimentar para a Segurança Alimentar e Nutricional no Vale do Taquari, RS. In: BIONDO, Elaine; ZANETTI, Cândida. **Articulando a Agroecologia em rede no Vale do Taquari/RS**. São Leopoldo: Oikos, 2021. E-book. Disponível em: https://www.uergs.edu.br/upload/arquivos/202105/11164039-articulando-a-agroecologia-em-rede-e-book-1-1.pdf#page=178 Acesso em: 06 fev. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação Caderno Meio Ambiente: Educação ambiental: Educação para o consumo. Brasília, DF: Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação, 2022. Ebook. Disponível em: https://www5.unioeste.br/portalunioeste/arq/files/GEFHEMP/01_-_Escolas_do_Campo_e_Agroecologia.pdf Acesso em: 21 ago. 2024.

CALDART, Roseli Salete. Escolas do Campo e Agroecologia: uma agenda de trabalho com a vida e pela vida. **Unioeste**: Porto Alegre, 2016. Disponível em: https://www5.unioeste.br/portalunioeste/arq/files/GEFHEMP/01_-_Escolas_do_Campo_e_Agroecologia.pdf Acesso em: 30 jan. 2024.

CANDAU, Vera Maria Ferrão. Diferenças culturais, cotidiano escolar e práticas pedagógicas. **Currículo sem fronteiras**, v. 11, n. 2, p. 240-255, 2011. Disponível em: https://biblat.unam.mx/hevila/CurriculosemFronteiras/2011/vol11/no2/15.pdf Acesso em: 05 dez. 2023.

CAPORAL, Francisco Roberto; COSTABEBER, José Antônio; PAULUS, Gervásio. Agroecologia: matriz disciplinar ou novo paradigma para o desenvolvimento rural sustentável. In: 3rd Congresso Brasileiro de Agroecologia, Florianópolis, **Anais**: CBA. 2006. Disponível em: http://biblioteca.emater.tche.br:8080/pergamumweb/vinculos/000005/000005f5.pdf Acesso em: 23 jan. 2024.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Em direção ao mundo da vida**: interdisciplinaridade e educação ambiental, conceitos para se fazer educação ambiental. Brasília: IPÊ - Instituto de Pesquisas Ecológicas, 1998. E-book. Disponível em: https://www.pick-upau.org.br/mundo/educacao_ambiental/Educa%E7%E3o%20Ambiental%20-%20Interdisciplinaridade....pdf Acesso em: 01 fev. 2024.

CARVALHO, Isabel Cristina. **Educação ambiental:** a formação do sujeito ecológico. São Paulo: Cortez Editora, 2017.

CARVALHO, Paulo Ernani Ramalho. **Espécies arbóreas brasileiras: Ipê-amarelo**: Tabebuia alba. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica; Colombo: Embrapa Florestas, 2003. v. 1, p. 541-548. E-book. Disponível em: https://www.embrapa.br/florestas/publicacoes/especies-arboreas-brasileiras Acesso em 06 fev. 2023.

CONSENZA, Angélica; SILVA, Camila Neves; REIS, Emanuelle. **Agroecologia escolar:** quando os professores/as e agricultores/as se encontram. Rio da Ostras: Nupem/UFRJ, 2021.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 36ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia.** 53ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.

FREIRE, Paulo. **Política e educação.** 4ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2018.

GALVÃO, Franklin; KUNIYOSHI, Yoshiko Saito; RODERJAN, Carlos Vellozo. Levantamento fitossociológico das principais associações arbóreas da Floresta Nacional de Irati, PR. **Floresta**, Curitiba, v. 19, n. 1/2, p. 30-49, 1989. Disponível em: https://revistas.ufpr.br/floresta/article/view/6405/4598 Acesso em: 06 fev. 2023.

GONÇALVES, Carlos Walter Porto**. Os Porquês da desordem mundial: o desafio ambiental.** 3ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2012.

GRZEBIELUKA, Douglas; KUBIAK, Izete; SCHILLER, Adriane Monteiro. Educação Ambiental: A importância deste debate na Educação Infantil. **Revista Monografias Ambientais-REMOA**, v. 13, n. 5, p. 3881-3906, 2014. Disponível em: https://www.academia.edu/download/96861540/pdf.pdf Acesso em: 01 set. 2024.

KINUPP, Valdely Ferreira. Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC) no Brasil: guia de identificação, aspectos nutricionais e receitas ilustradas. São Paulo: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2014.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. **Sustentabilidade e educação:** um olhar da ecologia política. São Paulo: Cortez, 2012.

MÉSZÁROS, István. **A educação para além do capital**. Tradução de Isa Tavares. São Paulo: Boitempo, 2005.

REINIGER, Lia Rejane Silveira; WIZNIEWSKY, José Geraldo; KAUFMANN, Marielen Priscila. **Princípios de agroecologia**. Santa Maria, RS: UFSM, NTE, UAB, 2017. E-book. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/handle/1/15770 Acesso em: 6 fev. 2023.

SANTANA, Inácia. Práticas pedagógicas diferenciadas. **Escola Moderna**, v. 8, n. 5, p. 30-33, 2000. Disponível em: https://centrorecursos.movimentoescolamoderna.pt/em/rev/serie5/rev_em_08/2000_em08_isantana_praticaspedagdiferenciadas_pg30.pdf Acesso em: 6 de fev. 2023.

SOUSA SANTOS, Boaventura de. **A crítica da razão indolente**: contra o desperdício da experiência. 8ª ed. São Paulo: Cortez, 2017.

SOUSA SANTOS, Boaventura de. **A cruel pedagogia do vírus.** Coimbra: Edições Almedina, 2020. E-book. Disponível em: https://www.abennacional.org.br/site/wp-content/uploads/2020/04/Livro_Boaventura.pdf Acesso em: 30 jan. 2024.

TIEZZO, Enzo. **Tempos históricos, tempos biológicos:** a Terra ou a morte: os problemas da nova ecologia. Tradução: Frank Roy Cintra Ferreira. São Paulo: Nobel, 1988.

TRISTÃO, Martha. **A educação ambiental na formação de professores:** redes de saberes. São Paulo: Annablume, 2004.

WERNER, Lis de Oliveira Lima; WERNER, Carlos Eduardo Resende; TAVARES, Letícia Stephan. Projeto mãos na terra: o que pode a agroecologia na escola? In: CONSENZA, Angélica; SILVA, Camila Neves; REIS, Emanuelle. **Agroecologia escolar:** quando os professores/as e agricultores/as se encontram. Rio da Ostras: Nupem/UFRJ, 2021. Disponível em: https://nupem.ufrj.br/agroecologia-escolar/ Acesso em: 7 de fev. 2023.